

Projeto de Resolução N.º 2217/XIII

Recomenda ao Governo que de forma célere proceda à decisão de classificação do edifício da antiga Fábrica de Saboaria e Perfumaria Confiança

O edifício da Fábrica Confiança, desenhado pelo arquiteto José da Costa Vilaça, é hoje considerado o último edifício existente na cidade de Braga com características representativas da arquitetura industrial dos finais do século XIX e XX.

Inaugurada em 1921, a Fábrica de Saboaria e Perfumaria Confiança, instalada na rua Nova de Santa Cruz, transportou nos seus produtos e marcas promocionais o nome da cidade de Braga, tornando-se marca identitária da comunidade, da sua história industrial e dos seus trabalhadores.

Hoje, o edifício, que se encontra devoluto desde 2002, continua a impor-se como espaço patrimonial material e imaterial, que faz sentido salvaguardar na esfera pública, como local de encontro entre o passado e o futuro da cidade.

Foi essa base alargada de consenso, alcançada entre as diversas forças políticas no município de Braga e a sociedade civil, que levou a que, em 2011/2012, a Fábrica Confiança fosse adquirida pelo município por processo de expropriação por utilidade pública, com o propósito expresso de ser reabilitada para instalação de valências culturais e museológicas, projetos de empreendedorismo e polo de indústrias criativas.

Alienando o acordo obtido, em setembro de 2017, um novo executivo camarário propõe vender o edifício, sem que sejam conhecidas razões de fundo para esta mudança substancial de atitude, uma vez que o edifício industrial se encontra integralmente pago, não constituindo qualquer encargo para o Município bracarense.

Num ato de grande mobilização da sociedade civil, várias instituições culturais da cidade organizaram-se e promoveram petições em defesa do edifício na esfera pública, apresentando propostas em defesa da sua recuperação e reconversão para fins culturais e sociais que sirvam a comunidade, sabendo que a sua alienação a privados constitui uma perda irreversível para a comunidade.

Nos últimos três anos, a Fábrica Confiança foi já alvo de duas propostas de venda em hasta pública que foram sucessivamente impugnadas por providências cautelares interpostas por movimentos da sociedade civil. Em dezembro de 2018, o ministério da Cultura assume a abertura do procedimento de classificação patrimonial do edifício.

É difícil encontrar em sociedades tão atomizadas, um consenso tão alargado como o que foi alcançado em Braga aquando da compra da Fábrica Confiança pelo município.

Cidadãos, associações civis, partidos políticos, todos encontraram razões suficientes para perceber que a reabilitação e preservação daquele património industrial na esfera pública era fundamental para contar de forma distinta, uma parcela importante da história de todos, garantindo-se a salvaguarda do espírito do lugar e ao mesmo tempo possibilitando a criação de novas narrativas urbanas, reforçando a sustentabilidade futura da freguesia e da cidade em que se encontra.

Assim, a Assembleia da República resolve, nos termos da alínea b) do artigo 156.º e do n.º 5 do artigo 166.º da Constituição da República Portuguesa, recomendar ao Governo:

1. Que sejam desencadeadas negociações com a Câmara Municipal de Braga, para que se analise a possibilidade de obtenção de fundos europeus para a reabilitação do edifício da Fábrica Confiança e a instalação de projetos culturais, museológicos e de indústrias criativas que sustentem e garantam a sua preservação na esfera pública.

2. Que a Direção-Geral do Património Cultural realize as diligências necessárias para que seja garantida uma eficaz e célere decisão de classificação patrimonial do edifício da antiga Fábrica de Saboaria e Perfumaria Confiança.

Palácio de São Bento, 21 de junho de 2019,

As Deputadas e os Deputados

Carla Sousa

Edite Estrela

Joaquim Barreto

Hugo Pires

José Magalhães

Palmira Maciel

Diogo Leão

Maria Augusta Santos

António Cardoso

Maria Conceição Loureiro

Cristina Jesus

Luís Soares

Nuno Sá

Pedro Delgado Alves